



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Beatriz de Araújo Simon

**AVALIAÇÃO EXTERNA: IMPLICAÇÕES DA PROVINHA  
BRASIL EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE  
SANTA MARIA/ RS**

Santa Maria, RS  
2017

**Beatriz de Araújo Simon**

**AVALIAÇÃO EXTERNA: IMPLICAÇÕES DA PROVINHA BRASIL EM  
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTA MARIA/ RS**

**Monografia Apresentada no Curso  
de Especialização em Gestão  
Educativa da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM/RS)  
para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Educativa.**

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glades Tereza Felix

Santa Maria, RS.  
2017

**Beatriz de Araújo Simon**

**AVALIAÇÃO EXTERNA: IMPLICAÇÕES DA PROVINHA BRASIL EM  
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTA MARIA/ RS**

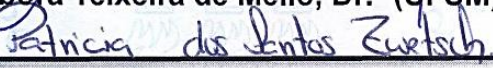
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

**Aprovado em 21 de dezembro de 2017**

  
\_\_\_\_\_  
**Glades Tereza Felix, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
**Luciana Bagolin Zambon, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**

  
\_\_\_\_\_  
**Débora Teixeira de Mello, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**

  
\_\_\_\_\_  
**Patrícia dos Santos Zwetsch, Ma (UFSM)**  
(Suplente)

Santa Maria, RS  
2017

## AGRADECIMENTOS

A concretização desse trabalho ocorreu, principalmente, pelo auxílio, compreensão e carinho de várias pessoas que estiveram comigo nessa caminhada e que, de uma forma ou de outra contribuíram para a conclusão desse estudo, em especial, gostaria de agradecer:

À minha orientadora, Dr<sup>a</sup>. Glades Tereza Felix, pelos ensinamentos transmitidos, compreensão, paciência e pelas orientações ao longo da caminhada, sou grata por ter aprendido tanto com você.

Ao meu companheiro e amado, Paulo Ricardo La Rocca, agradeço pela compreensão e carinho que tivestes durante essa trajetória, por entender meus momentos de ausência e por fortificar meus dias, agradeço-te pelo apoio e dedicação, você foi essencial para que eu alcançasse mais esse degrau.

Aos meus pais, Vauber e Volneci, meu refúgio e meu maior exemplo, fonte de energia e inspiração, vocês fazem parte dessa história. Serei eternamente grata a vocês.

Ao querido grupo DOCINFOCA, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Taciana Camera Segat, gratidão por essa união e pelas vivências diárias, vocês são fonte de inspiração, aprender com vocês é maravilhoso.

À coordenação e colegiado do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, nível de Especialização em Gestão Educacional que contribuíram e auxiliaram nesse processo com vasto conhecimento, sabedoria, paciência e dedicação com os alunos no decorrer da trajetória.

Agradeço a todos àqueles que fazem parte do meu dia-a-dia, vocês são responsáveis pela energia, alegria e motivação de seguir buscando meus sonhos. Gratidão.

## RESUMO

### **AVALIAÇÃO EXTERNA: IMPLICAÇÕES DA PROVINHA BRASIL EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTA MARIA/RS**

AUTORA: Beatriz de Araújo Simon  
ORIENTADORA: Glades Tereza Felix

A presente pesquisa trata-se da Avaliação Externa com foco na Provinha Brasil e objetiva analisar o desempenho de quatro Escolas Municipais de Santa Maria/RS, com vivências distintas, a fim de acompanhar a qualidade da avaliação e do ensino dos alunos entre as instituições. A Provinha Brasil é um instrumento não obrigatório que tem como base avaliar o aprendizado de crianças matriculadas no 2º ano do Ensino Fundamental em duas etapas do ano letivo e serve para diagnosticar as dificuldades do processo, com a finalidade de dar subsídios ao educador no acompanhamento do ensino aprendizagem, permitindo analisar o desempenho dos educandos, a fim de melhorar a qualidade do processo. O estudo se constituiu por meio de uma pesquisa de cunho quali-quantitativo com levantamento bibliográfico. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário semiaberto com questões problematizadoras para os sujeitos participantes. Os resultados obtidos garantem que a qualidade da educação e do ensino está intrinsecamente relacionada a formação continuada do professor, o meio social no qual estão inseridos, tanto no contexto educacional, quanto o contexto familiar e nos diferentes espaços que se envolvem. Podemos afirmar que grande parcela dos sujeitos não acredita que a avaliação externa possa ser utilizada como ferramenta avaliativa, pois acreditam na implementação de uma avaliação mais próxima do aluno e que contemple a realidade da região, assim podemos concluir que existem outros enfoques e formas de serem repensados a avaliação no contexto externo, ouvir os docentes que aplicam tal ferramenta é imprescindível nesse momento.

**Palavras-chave:** Avaliação externa. Provinha Brasil. Qualidade.

## ABSTRACT

### EXTERNAL EVALUATION: IMPLICATIONS OF THE PROVINHA BRAZIL IN SCHOOLS OF THE MUNICIPAL PUBLIC NETWORK OF SANTA MARIA / RS

AUTHOR: Beatriz de Araújo Simon  
ADVISOR: Glades Tereza Felix

The present research is about External Evaluation focused on Provinha Brazil and aims to analyze the performance of four Municipal Schools of Santa Maria / RS, with different experiences, in order to monitor the quality of evaluation and teaching of students between institutions. Provinha Brasil is a non-mandatory instrument that is based on evaluating the learning of children enrolled in the 2nd year of Elementary School in two stages of the school year and serves to diagnose the difficulties of the process, with the purpose of giving subsidies to the educator in the follow-up of teaching learning, allowing to analyze the performance of learners in order to improve the quality of the process. The study consisted of a qualitative-quantitative research with a bibliographical survey. As an instrument of data collection, we used a semi-open questionnaire with problematizing questions for the participants. The results obtained ensure that the quality of education and teaching is intrinsically related to the teacher's continuing education, the social environment in which they are inserted, both in the educational context, as well as the family context and in the different spaces that are involved. We can affirm that a large number of subjects do not believe that external evaluation can be used as an evaluation tool, because they believe in the implementation of a closer assessment of the student and that contemplates the reality of the region, so we can conclude that there are other approaches and ways of being rethinking the evaluation in the external context, listening to teachers who apply such a tool is imperative at that time.

**Keywords:** External evaluation. From Brazil. Quality.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
2.1 DIALOGANDO SOBRE QUALIDADE EM EDUCAÇÃO.....	10
2.2 ENTRE AS DIFERENTES FORMAS DE AVALIAR: UM OLHAR NA AVALIAÇÃO EXTERNA – PROVINHA BRASIL.....	17
<b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>25</b>
<b>4 LEITURA DOS RESULTADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>5. CONCLUSÕES .....</b>	<b>42</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da Monografia de conclusão do curso de Especialização em Gestão Educacional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Sou pedagoga e atuo como professora alfabetizadora há três anos em uma escola da rede privada de ensino do Município de Santa Maria/ RS. Durante o curso de especialização, na disciplina de Gestão da Avaliação Educacional, ministrada pela professora Dr<sup>a</sup> Glades Tereza Felix, me sensibilizou e desacomodou alguns conceitos frente à temática sobre avaliação externa. Durante o semestre, buscou-se o interesse em aprofundar o referido tema e, foi através da escrita de uma resenha crítica sobre Avaliação e Qualidade da Educação que senti a real necessidade, como pesquisadora, em investigar os estudos na avaliação externa, mais precisamente, na Provinha Brasil<sup>1</sup> dentro do contexto do Município de Santa Maria.

A referida avaliação é uma prova não obrigatória que tem como objetivo principal avaliar o aprendizado de crianças matriculadas no 2ºano do Ensino Fundamental e serve para diagnosticar as dificuldades do processo de alfabetização durante o ano letivo, com a finalidade de dar subsídios ao educador no acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem, nas disciplinas de Português e Matemática. Permite analisar o desempenho dos educandos, a fim de melhorar a qualidade do processo, uma vez que a qualidade está entrelaçada em todos os âmbitos educacionais, visando uma melhora da formação da educação nacional.

O resultado da avaliação pode garantir ao professor um processo comparativo e reflexivo para averiguar a evolução do aluno durante o corrente ano, na aquisição das aprendizagens desenvolvidas. Além disso, a mesma propõe o engajamento dos professores do primeiro ciclo de alfabetização<sup>2</sup>.

Entende-se que o processo de avaliar implica em uma ação ampla e continuada que envolve múltiplas dimensões, dentre essas, podemos ressaltar a

---

<sup>1</sup> Avaliação elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – Portaria nº 10, de 24 de abril de 2007, passou a ser **aplicada** em 2008 com suas duas edições.

<sup>2</sup> Primeiro Ciclo de Alfabetização - Os três primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos.



qualidade da referida avaliação, bem como a qualidade de ensino das escolas que a realizam. Esse processo deve engajar tanto gestores escolares quanto a Secretaria Municipal de Educação, uma vez que esses responsáveis norteiam os caminhos a serem seguidos em uma instituição de ensino.

Assim, a referida pesquisa apresentou como objetivo geral, analisar o desempenho de quatro Escolas Municipais de Santa Maria/RS na Provinha Brasil com vivências distintas, a fim de acompanhar a qualidade da avaliação e do ensino dos alunos entre as instituições na resolução da referida prova. Com os objetivos específicos, buscou-se também, investigar as contribuições do instrumento externo no desenvolvimento desses estudantes matriculados nas turmas do segundo ano do Ensino Fundamental e, além disso, propus a compreender as implicações da referida avaliação entre pontos positivos/negativos na visão dos docentes.

Os processos de avaliação, como a Provinha Brasil, explicitam além das dimensões sociais e econômicas de uma região, a realidade do sujeito que a realiza. Nesse sistema, está a qualidade que abarca e adequa a referida avaliação de nível nacional em forma homogênea, ora para realidades mais desenvolvidas, ora para as que possuem fragilidades até mesmo em suas estruturas físicas. Portanto, como problema de pesquisa, foi preciso deixar claro: Qual a contribuição da Provinha Brasil para melhoria da qualidade do ensino em quatro realidades distintas?

A ambição de pesquisar e aprofundar o referido tema parte da minha experiência como professora alfabetizadora no município de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul na Rede privada de ensino. Por se tratar de um assunto que envolve a criança além da sala de aula, de sua singularidade, da realidade que traça cada sujeito, entre outros quesitos que permeiam a vida escolar do aluno, faz-se necessário um estudo detalhado para entender esses diferentes espaços que aplicam a avaliação. A partir das quatro realidades distintas no mesmo município, sinto a necessidade de abordar a qualidade do ensino que envolve essas realidades na realização de uma única avaliação.

As inquietações trazidas nessa pesquisa sobre a avaliação da Provinha Brasil em quatro contextos diferentes de Santa Maria/ RS, está destinada a leitura aos professores alfabetizadores da rede Municipal de ensino, bem como, terá relevância social, acadêmica e a todos que estão constantemente em busca do saber,

auxiliando assim, a entenderem as implicações de uma avaliação para diferentes realidades e contextos distintos que asseguram a qualidade de ensino.

O estudo se constituiu por meio de uma pesquisa de cunho quali-quantitativo a partir de levantamento bibliográfico, foram analisados documentos que regem a avaliação, livros, artigos e sites governamentais que tratam do referido tema, para coleta de dados, foi aplicado um questionário semiaberto com questões problematizadoras para os sujeitos delineados nesse trabalho.

Os autores que embasaram a pesquisa referente as temáticas da educação, qualidade e avaliação foram: Jussara Hoffmann (2003, 2005, 2008), Neus Sanmartí (2009), Moacir Gadotti (2013), Ilza Sant'Anna (1999) entre outros, além de documentos oficiais elaborados pelo Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Nessa perspectiva, a presente monografia se constitui em 4 capítulos:

No primeiro capítulo, apresentamos o tema, o objetivo, o problema e a metodologia; no segundo, conceitos e diálogos entre autores sobre qualidade e avaliação na educação, seguido da avaliação externa com foco na Provinha Brasil; no terceiro delinea-se o caminho metodológico e no quarto, apresentam-se os resultados da pesquisa.

Por fim, apresentamos as considerações a que a pesquisa chegou, seguidas de sugestões.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Dialogando sobre a Qualidade em Educação

Ao falarmos de qualidade, refletimos sobre muitas ideias, conceitos, exemplos e definições do que significa o referido termo. Cabe aos interessados no tema Qualidade e Educação, definir, estabelecer e reconhecer os devidos padrões de qualidade que nos interessam. Em dicionários de língua portuguesa<sup>3</sup>, em ambientes educacionais, indústrias, comércio e entre todos os segmentos, define-se a sua peculiaridade e exclusividade do termo, ou seja, cada área abrange determinados objetivos e particularidades quando o assunto é qualidade. Sabe-se, também, de sua amplitude e que, indiferentemente do seu campo de atuação, abrangerá vários sujeitos, várias concepções e práticas diversificadas. Por isso, é necessário detalhar esses entendimentos para que possamos esclarecer cada papel.

Dessa forma, apresenta-se o conceito de qualidade na educação distanciada do conceito das indústrias e fábricas, visto por olhares de autores que embasam essas opiniões.

*Ao falar em *qualidade na educação*, precisamos nos distanciar do conceito de *qualidade* que nos chega nas fábricas e indústrias, se não quisermos abandonar a noção de direito democrático à educação pública. Nas fábricas e indústrias, *qualidade* é sinônimo de aumento de competitividade e de modernização das estruturas produtivas à revelia dos trabalhadores. (...) A *qualidade* em educação não pode estar dirigida, exclusivamente, a alguns clientes bons pagadores; ela deve abranger a todos. (OLIVEIRA, 1997, p. 102, grifo do autor)*

A diferenciação da ideia na área da Educação, possibilita a construção de novas percepções, visto que, o público alvo é alterado de acordo com sua especificidade. Qualidade no âmbito não-educacional, caracteriza-se por atender todas as demandas, sejam elas, espaços destinados às indústrias como também, nas esferas do ensino e espaços escolares.

Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação a qualidade está ligada diretamente ao bem viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da

---

<sup>3</sup> Dicionário Michaelis – Qualidade: Característica de uma coisa. Modo de ser. Disposição moral, caráter, temperamento. Acidente de, modifica a substância, sem lhe alterar a essência.

qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela. (GADOTTI, 2013, p. 2)

Diante dessa perspectiva, é impossível distanciar a qualidade da educação e do ensino, sem articulá-la com a formação do professor e com vários outros fatores: condições de trabalho, valorização dos professores, gestão do sistema e escolar, autonomia, etc. Essas questões estão intimamente ligadas à qualidade. O cotidiano, as condições psicossociais do ser humano refletem no seu bem-estar e no trabalho que é exercido. A formação teórica e prática do educador poderá contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pois, são as transformações sociais que irão gerar alterações na prática de ensino.

Conforme a Lei nº 9.394/1996<sup>4</sup>, destaca-se alguns elementos que retratam a qualidade dentro desse enfoque, assegurar a primazia no ensino, constitui-se em um grande desafio, uma vez que está conectado com diversos segmentos e sujeitos. A lei estabelece, no seu artigo 3º que o ensino será ministrado com base em alguns princípios, sendo eles, o inciso IX – “garantindo o padrão de qualidade”. (BRASIL, 2005). Apresenta-se também, no título IV da Organização Nacional – Art.9º - inciso VI que: “o processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.” (BRASIL, 2005).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a lei apresenta no seu II inciso que “o papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade é condição primeira para o exercício pleno dos direitos: humanos, tanto dos direitos sociais e econômicos quanto dos direitos civis e políticos” (BRASIL, 2010, p.09). Com base nos próximos parágrafos, dialogaremos sobre a referida qualidade que é apresentada no âmbito escolar, uma vez que ela se destaca nos assuntos que abordaremos durante o estudo.

O sistema de ensino que envolve a Educação Básica Nacional é regido por normativas governamentais como a Lei nº. 9394/96, já citada anteriormente, a qual, visa regulamentar os processos que envolvem a educação, garantindo a qualidade nas escolas. Outras iniciativas também tem o mesmo objetivo, como o Plano Nacional de Educação (PNE) ou o Plano de Meta Compromissos Todos pela Educação.

---

<sup>4</sup> LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de dezembro de 1996.

Do ponto de vista de Mezomo (1993 apud OLIVEIRA, 1997, p.25) afirma que:

A escola teve, por muitas décadas, o objetivo de formar mão-de-obra para o processo industrial, mas hoje ela deve “repensar a si mesma para garantir sua legitimidade social, para respeitar as pessoas e para oferecer respostas atualizadas aos grandes desafios que lhe são feitos por um mundo de evolução”.

As iniciativas apresentadas pelo governo brasileiro devem preencher as lacunas que o passado via na concepção de aluno, no que é atualmente e como faremos para resgatar os índices que apresentam esses fatores que alarmam a sociedade. A vigência destas normativas não tem garantido a eficácia do sistema escolar, visto que, ainda há altos índices de analfabetismo<sup>5</sup> no Brasil, de repetência e evasão, pois não bastam avanços nas leis, mas são necessárias políticas públicas que garantam ações para alavancá-las. Neste momento cabe uma reflexão sobre o que é essa qualidade assegurada como direito às crianças e qual a sua implicação no exercício das ações docentes.

Nesse sentido, cabe ressaltar que:

A qualidade de vida, a qualidade da produção, a qualidade social, a qualidade da educação não pode estar desligada da construção da solidariedade, da participação (para além do critério de democracia grega), da construção da liberdade de cada um. Pensar em qualidade da educação, nesse sentido, é tarefa da sociedade e, mais do que nunca, do educador. (OLIVEIRA, 1997, p. 30)

Obviamente, essa qualidade pode ser sentida no microsistema, onde pais, alunos e professores podem perceber diariamente as carências que vivem na escola, seja pela falta de infraestrutura ou de formação docente, por exemplo. Essa ligação que envolve todos os contextos e que os mesmos devem estar comprometidos com suas tarefas para (re) organizar as lacunas deixadas em busca da primazia, pois “aprender a aprender é o lema da qualidade da educação; só o ensina, porém, quem já sabe aprender, quem aprendeu a aprender”. (OLIVEIRA, 1997, p. 31). Com isso, é necessário aprender nesse processo, para assim, nascer a qualidade da educação, da vida, do sistema e da sociedade.

Nessa perspectiva, torna-se relevante dizer que:

---

<sup>5</sup> Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2015, o índice de analfabetismo do Brasil decaiu para 8% da população, isso equivale a 12,9 milhões de pessoas.

O professor como sujeito de aprendizagem se encontra justamente no centro da mudança escolar. Nada, nem ninguém, é mais importante para a melhoria da escola que os professores. (...). Há oito influências que interagem entre si e que são especialmente importantes na hora de estabelecer a capacidade de um professor para enfrentar a aprendizagem contínua e mantê-la: sua vida e experiência profissional, suas crenças, o bem-estar emocional, seus conhecimentos, suas habilidades sua motivação para aprender, a confiança por saber que realmente pode fazer a diferença e seu senso de interdependência. (MARCHESI e GIL, 2004, p. 196)

Os professores, enquanto sujeitos constantes de aprendizagem, não se encontram sozinhos, muito pelo contrário, o ambiente da gestão educacional, a equipe de professores, a cultura da escola e a dialogicidade entre as esferas de ensino, impulsionam para que haja as mudanças externas, isso requer tempo e paciência, no entanto, precisa haver persistência, responsabilidade e encorajamento de todos os envolvidos. Oliveira (1997, p.46) defende que “pensar em educação de qualidade nos obriga a refletir sobre a qualidade de vida. A educação não começa, e nem termina nos limites de instituição escolar, mas tem continuidade nesta instituição”. Nesse sentido, é importante ressaltar que, além do trabalho em equipe nos processos de gestão e comunidade escolar, é um direito de todo e qualquer cidadão receber um ensino de qualidade, que contemple não só as áreas de ensino e pesquisa, mas que, forneça ao educando um conhecimento para a vida e que a amplitude de saberes transforme-os em seres humanos que saibam tomar atitudes frente à dimensão que nos insere na sociedade; atitudes essas, que fazem do sujeito um ser crítico, reflexivo, solidário e acima de tudo, humano.

Reportar a educação como ‘comércio’, ‘compra e venda’ é algo que nos faz repensar nas formas de agir com cidadãos em fase escolar. Uma vez que, tratar o aluno como um mero ‘produto’, deve-se ter a consciência que ele será esse mesmo artigo durante toda a sua vida, muito embora ele possa ser devidamente comercializado ou descartado das prateleiras da sociedade.

Nessa perspectiva a autora complementa que:

A educação de qualidade, entretanto, não pode apenas ser vista nas relações dos indivíduos na sociedade. (...) A nossa bandeira da educação da qualidade não pode abrir mão do papel eminentemente social do setor educacional. Educação não pode ser vista como mercadoria, prestação de serviço para o mercado, mas como direito de todo e qualquer cidadão e dever da esfera pública, oferecendo a todos um serviço gratuito de qualidade. (OLIVEIRA, 1997, p.86)

Sabe-se que os índices que destacam (ou não) a qualidade em educação vem sendo demonstradas nas avaliações externas de cada região e a nível de Brasil. A aprendizagem significativa que é estabelecida para esses alunos, se concretiza positivamente na aplicabilidade dessas avaliações no contexto escolar, e por se tratar de um assunto que envolve múltiplas dimensões, Oliveira (1997, p.31) diz que “os critérios para uma aprendizagem crítica, criativa e libertadora, no contato pessoal de quem dá testemunho de que sabe aprender são essenciais da escola e da educação de qualidade”.

Ressalta ainda, o sócio interacionista Vygotsky (1982) que:

A aprendizagem é a mola propulsora ou o carro-chefe do desenvolvimento humano, sendo, por isso, fundamental que a escola conheça seus educandos e organize um currículo fundamentado nas possibilidades de avanços qualitativos e transformações significativas. (OLIVEIRA, 1997, p. 114)

Entende-se que a aprendizagem constituída entre escola x aluno, se estabelece de acordo com a realidade que aqueles sujeitos vivenciam. Tratar o currículo como critério e eixo norteador do âmbito escolar é responsabilidade de toda a comunidade escolar, visto que, a gestão participativa e democrática nesse processo, faz-se necessária para que, de uma forma e de outra a qualidade nessas transformações sejam delineadas da melhor forma possível. Pois, compreender sobre a formação integral de um indivíduo em que, o mesmo possa estabelecer relações sociais, políticas, éticas, econômicas e ainda, valorar seus conhecimentos que primam para a sua educação integral, no pensar e agir em conexão com a sociedade contemporânea, se torna desafiador e necessário para todos os âmbitos que tem por responsabilidade a sua transformação em meio da sociedade que o cerca.

Ao abordarmos sobre a qualidade que temos e que queremos, destacamos alguns conceitos que definem a qualidade embasado por alguns autores que se dedicam ao estudo desse assunto. Cabe a nós, sujeitos responsáveis pela educação de qualidade, resgatar e refletir sobre alguns aspectos que definem e, da mesma forma, aquilo que se almeja quando tratamos disso.

Gadotti (2013, p. 02) defende que “até agora, entre nós, só tivemos, de fato, uma educação de qualidade para poucos. Precisamos construir uma “nova qualidade”, como dizia Paulo Freire, que consiga acolher a todos e a todas. ” A

qualidade é definida como uma condição do ser humano, todos nós temos o direito em uma qualidade de vida, de educação, em conhecimento.

Nesse mesmo sentido, Oliveira apresenta uma perspectiva relacionando a qualidade de todos e para todos caracterizada na escola pública:

Aceitar a composição da escola pública e a realidade cultural do aluno como pontos de partida e como referência é a chave para o avanço na construção de uma nova escola. O *aluno pobre* não é um *problema* para a escola, pois a condição social é um dado concreto, um ponto de partida; *problema* é este aluno não estar aprendendo na escola. (OLIVEIRA, 1997, p. 117)

Nessa direção, é importante deixarmos claro a concepção de aluno que temos e no trabalho que devemos exercer, uma vez que o enfrentar as representações que os professores possuem de diferentes escolas, sobre a heterogeneidade de alunos, faz-se refletir na prática indesejável que acontece. No entanto, essa qualidade não pode ser caracterizada como “boa” se o sistema de ensino não for bom, se a qualidade de trabalho do professor não for boa, se as qualidades de vida do sujeito em aprendizagem não forem viáveis e propícias para a aprendizagem significativa. Há vários fatores que colaboram para tal, muito embora, quando definimos qualidade, pensamos nela em um único paradigma.

Ao salientarmos sobre a qualidade de todos os sujeitos e ambientes que envolvam os contextos educativos, a autora apresenta que:

Não existe uma qualidade de ensino genérica, aplicável a qualquer situação; existem diferentes demandas, interesses e necessidades de grupos sociais particulares que precisam ser priorizadas e contempladas por um ensino que se pretenda de qualidade. (OLIVEIRA, 1997, p. 105)

Diante disso, é necessário esclarecer que todos os ambientes e todas as realidades que retratam e objetivam uma educação de qualidade devem estar engajados no processo, uma vez que os critérios para exercer a demanda não podem acontecer somente no ambiente externo e sim, pelo contexto interno, pois os sujeitos envolvidos necessitam construir em conjunto com a comunidade escolar medidas cabíveis para resolver as ações planejadas. Para esclarecer essa ideia, trago um exemplo sobre isso: Em uma mostra de trabalhos pedagógicos de uma determinada turma, em que cada criança possui a sua atividade, sua arte, sua vivência e até mesmo a sua melhor qualidade expressa para todos visualizarem, pergunto: Essa criança, dará mais valor ao seu trabalho exposto e aos elogios que



ganhará? Ou, atenderá aos gostos e interesses de outros trabalhos de outras turmas, de forma a desmerecer a sua autoria? Cabe a nós, nesse processo, refletir sobre a resposta e fazer a ligação no que temos com a autonomia e realidade de cada ambiente educacional.

Sobre a qualidade da formação de professores, podemos dizer que:

As qualificações formais dos professores, porém, podem não refletir a qualidade do professor tão adequadamente quanto a capacidade para fazer o melhor uso de materiais de aprendizagem, trabalhos dos estudantes, e seu próprio conhecimento do assunto. Essas habilidades são ainda mais evidentes especialmente nas situações difíceis, como nos países em conflito. (UNESCO, 2005 p.111)

Ao se tratar disso, temos que levar em consideração a saúde mental do professor. Entender que o docente é uma peça fundamental para o bom andamento e integralidade dos educandos é necessário. Pode-se perceber que não valerá de nada ter muitas aptidões, conhecimento e potencialidades, se o professor não estiver bem consigo mesmo, não tiver condições dignas de trabalho e uma vida tranquila e prazerosa para atender os conflitos diários em sala de aula. Parece ser um pouco óbvio tudo isso, mas é preocupante saber que existem milhares de professores reféns de uma “bola de neve” regida pelo poder do Estado que acabam ocasionando resquícios em sua saúde. Nesse âmbito, cabe ressaltar que:

A reformulação do processo de formação de professores, de organização da escola e dos currículos do ensino básico necessita mais do que um programa de qualidade enxertado sobre a realidade atual. Necessita, isto sim, do resgate da qualidade essencial da educação: um processo crítico, libertador e solidário de inserção na cultura e na sociedade em que vivemos. (OLIVEIRA, 1997, p. 32)

A qualidade essencial da educação, como já mencionada, faz-se entender que além da redefinição curricular, voltada para a demanda, necessidade e realidade dos alunos, para assim contemplar os elementos intra e extraescolares. E a partir disso, agir nos modos de como pensar, o que e por que ensinar. Devemos problematizar as reais necessidades e interesses que provem dos saberes formais para a formação do sujeito. Uma vez que, ampliar as alternativas de conhecimento para a garantia de um ambiente de qualidade, é de grande valia, pois a ideia de trocas de saberes entre as diversas práticas culturais de um determinado espaço democrático, favorecerá na relação de todos os sujeitos, fazendo com que os conhecimentos populares e científicos se entrelacem na busca por essa qualidade

essencial. Agora passaremos a discutir alguns itens primordiais sobre a qualidade no ensino que repercute nas avaliações externas.

## **2.2 Entre as diferentes formas de avaliar: um olhar na avaliação externa – Provinha Brasil**

A avaliação<sup>6</sup> está presente em todos os lugares e atua em diferentes campos como empresas, instituições de ensino, indústrias e no comércio em geral. No seu sentido amplo, pode-se afirmar que avaliar é essencial, pois o feedback é considerado um retorno ora positivo, ora negativo quando realizada de forma construtiva. No âmbito educacional, não se faz diferente. Por se tratar de um assunto que se constitui em todas as esferas escolares, se faz necessário entender alguns aspectos que são relevantes na atualidade, bem como, se inteirar das diferentes formas que podemos definir a avaliação no contexto escolar.

Sabe-se que ela se compõe em uma ferramenta utilizada para analisar as aprendizagens constituídas pelos educandos, de tal forma que, a mesma pode ser feita de modo contínuo ou em modelos padronizados para todos os alunos. Ao afirmar, Hoffmann ressalta que:

A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. (...) um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais. (HOFFMANN, 2003, p. 15)

De acordo com o posicionamento da autora, das formações continuadas realizadas nas escolas e do entendimento que devemos ter da autoavaliação do educador, percebe-se que o olhar engessado ou até mesmo as verdades absolutas manifestadas por ele, se torna preocupante na atualidade quando tratamos de sujeitos infantis que vivem no mundo tecnológico. Iniciamos nossa fala, primeiramente, naquele que avalia constantemente seus alunos muito embora, deva conceber a sua autoavaliação no processo de ensino aprendizagem quanto ser humano que pesquisa, que estuda, que autoavalia o seu processo frente aos alunos e que reflete sobre isso para reestabelecer uma nova prática qualificada e repensada.

---

<sup>6</sup> Dicionário Michaelis – Avaliação: Calcular ou determinar a valia, o valor, o merecimento de. Reconhecer a grandeza, a intensidade.

A partir disso, Hoffmann defende que:

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação. (HOFFMANN, 2003, p. 17)

Nesse sentido, é importante deixar claro que, quando se trata de estabelecer uma nova significação nas práticas de ensino, podemos ressaltar o nosso compromisso frente à educação, como a avaliação externa, Provinha Brasil. Precisamos enquanto educadores, levar em consideração as aprendizagens construtivas relacionadas a ela, uma vez que, o erro construtivo estabelece um retorno para as dificuldades e de modo com que fará realmente sentido quando a exploração tiver o intuito de buscar novos caminhos para a aprendizagem significativa. “O **instrumento de avaliação** é também um instrumento de aprendizagem. (...) E sobretudo, para refletir sobre o conhecimento que se tem e tomar decisões de mudança se necessário. (SANMARTÍ, 2009, p. 102. Grifos do autor)”. A avaliação quando feita para testar os conhecimentos e identificar o que se sabe, torna-se insignificante na construção do saber no processo de ensino aprendizagem ao se tratar de crianças.

Se o processo avaliativo implicar um olhar valorativo e investigador sobre as diferentes formas de ser e de pensar dos educadores e dos educandos, poderá ultrapassar o individualismo e gerar a cooperação e a interdisciplinaridade na produção do conhecimento escolar. (HOFFMANN, 2005, p. 26)

Ao pensarmos nisso, é de grande valia compreender que devemos valorizar todos os percursos quando tratamos de avaliação, sendo ela mediadora, somativa e qualitativa, seja ela interna ou externa. Entender o percurso, auxiliar nos rumos e ajustar as ideias, aguçando a curiosidade do educando é dever de todos os responsáveis nessa demanda, pois assim compreende-se o processo e não somente o resultado final.

De outro modo, quando se pratica a avaliação de forma engessada e estanque, utilizada como ferramenta de saberes fechados, estaremos reforçando o fracasso escolar, pois não visa-se os avanços, os progressos que o aluno obteve, mas sim, a nota final. De certa forma, Sanmartí apresenta que:

Para prevenir o fracasso dos alunos, é necessário avaliar muito bem com finalidades formativas e formadoras. Sem identificar as dificuldades de cada aluno – e suas possíveis causas – não será possível ajudá-los a superá-las. Sem ensiná-los a se autoavaliarem para que eles mesmos sejam capazes de encontrar caminhos para se livrarem dos obstáculos, dificilmente aprenderão. (SANMARTÍ, 2009, p. 88)

Assim, refletir sobre esse fracasso e tentar estabelecer novas formas de enxergar os alunos é de grande valia, pois, a autoavaliação na ação pedagógica, além de apresentar novos rumos ao educador como processo formativo e reflexivo, faz-se necessária a prática com os educandos, uma vez que se compõe em ferramentas reflexivas através das aprendizagens estabelecidas.

Além disso, o conhecimento do sujeito infantil não se dá em um processo estanque e em conjunto com os demais. A heterogeneidade está presente em todos os âmbitos educacionais, sendo que, o cotidiano escolar que os alunos apresentam revelam tempo e condições de saberes diferentes uns aos outros e devemos estar preparados, não só no aporte teórico, mas sim, nas vivências constituídas tão necessárias ao processo.

Nessa perspectiva, Sanmartí ressalta que:

(...) a avaliação qualificadora na escola não se propõe somente a identificar se os estudantes aprenderam algo em relação ao objeto de estudo, mas também, a valorizar sua atitude até a aprendizagem, seu interesse e seu esforço na realização das tarefas propostas, a cooperação com os colegas, etc., aspectos que compõem uma avaliação calcada na competência. Habitualmente esse é o incentivo que é utilizado para estimular o trabalho dos alunos, na medida em que essa avaliação ressalta muito mais coisas que a simples aprendizagem de conhecimentos. (SANMARTÍ, 2009, p.80)

O que está sendo avaliado pode não representar o nível real de conhecimento da criança, ainda mais quando tratamos sobre a alfabetização; processo esse que corresponde a uma fase importantíssima na vida escolar. Nessa etapa de construção do conhecimento, o aluno constitui suas aprendizagens através do levantamento de hipóteses que possui até as aprendizagens cognitivas mais complexas organizadas no seu processo mental de acomodação e assimilação construídas através das interações com os sujeitos.

A partir disso, pensar em avaliação como forma única de olhar o aluno e analisar o que se sabe ou não, se torna inerente no processo de aprendizagem. Uma vez que, lidar com seres humanos exige um olhar aguçado, uma escuta

sensível a partir de suas vivências, seus anseios e angustias; isso não difere dos sujeitos infantis, pois tratar disso requer muita cautela, pelo simples fato de ‘amedrontar’ e abalar emocionalmente o cognitivo. ”O olhar do professor precisa ser, assim, sensível ao tempo de cada educando, de cada grupo de alunos, qualitativamente diferente a cada momento e promissor em seu inacabamento”. (HOFFMANN, 2005, p. 32). As habilidades e potencialidades desses alunos devem ser trabalhados de forma contínua e prazerosa e, se tratando da avaliação externa, a mesma deve ser significativa e contextualizada para ambos os setores que por ela transitam. Ainda sobre o olhar comprometido, pode-se afirmar que:

O que se pode dizer é que todo o educador precisa dar-se conta de que é seriamente comprometido com o juízo de valor emitido sobre o educando. Seu olhar estreita-se perigosamente ao considerar o processo avaliativo como uma ação objetiva e imparcial, puramente constatativa sobre o fazer do aluno, como uma coleta de dados observáveis. (HOFFMANN, 2005, p.14)

Essas falas mencionadas por esses autores demonstram a amplitude e a responsabilidade depositada no educador quando tratamos de avaliação no olhar do adulto. De modo a ser apenas algumas folhas impressas para serem transcritas/depositadas o conhecimento, atribuídos por uma nota ou conceito de sua aprendizagem. “Questionar-se e questionar é premissa básica de uma perspectiva construtivista de avaliação”. (HOFFMANN, 2003, p. 22). Repensar nessas aplicabilidades de resultados e promover a qualidade do ensino é dever de toda comunidade escolar, visto que, entender as contribuições que elas apresentam são necessárias para compreender o processo cognitivo e o raciocínio que levou o educando a tais compreensões. Para Hoffmann, sucesso e fracasso de aprendizagem se definem como:

Sucesso e fracasso em termos de aprendizagem parecem ser uma perigosa invenção da escola. E verdadeiramente questionáveis os indicadores desses conceitos que tendem a provocar uma oposição entre as práticas avaliativas e o respeito às crianças e jovens brasileiros no seu direito constitucional à educação. Tornar objetivos, precisos e mensuráveis os indicadores de sucesso e fracasso permanece, ainda, como um dos mais sérios intentos de todas as escolas, que negam a individualidade de cada educando em razão de parâmetros avaliativos perversos e excludentes. (HOFFMANN, 2005, p.11)

Para esse entendimento, fica evidente que além do trabalho que o educador realiza em suas metodologias de avaliação, nos remete que não parte somente desse viés falar em avaliação, como já apresentamos aqui, a comunidade escolar tem grande parcela nessa função dentro dos parâmetros avaliativos de cada instituição de ensino. O fracasso dito acima, segundo a autora, parte da escola que não exerce efetivamente uma ação educativa de respeito e acompanhamento integral dos alunos. A aprendizagem é um processo longo e contínuo. “Requer tempo, recebimento de ajudas adequadas no momento preciso, esforço pessoal... Não é algo que se consiga mecanicamente, é necessário se autorregular em todos os aspectos: cognitivo, procedimental e emocional”. (SANMARTÍ, 2009, p. 90).

Entre essas discussões sobre o que é avaliação e as diferentes formas que devemos olhar o nosso aluno, passamos a tratar da avaliação externa realizada em nível de Brasil, aplicadas em crianças de aproximadamente 7 e 8 anos de idade e, supostamente, com realidades e vivências totalmente distintas uma das outras.

Essa concepção precisa estar clara para os responsáveis que definem a qualidade de ensino como processo essencial na formação integral do sujeito. Uma vez que, o sistema de ensino<sup>7</sup> que envolve a Educação Básica Nacional é regido por normativas governamentais como a Lei nº. 9394/96 - LDB, por exemplo, que visam regulamentar os processos que envolvem a educação garantindo a qualidade na escola. Outros documentos também possuem o mesmo objetivo, como o Plano Nacional de Educação (PNEs) ou o Plano de Meta Compromissos Todos pela Educação. Sem contar que, estamos passando pelo processo de adaptação de uma nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que visa uma nova concepção no que se trata de alfabetizar alunos até o segundo ano do Ensino Fundamental que entrará em vigor no ano posterior.

A Provinha Brasil, foco desta pesquisa, faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que prevê que todas as crianças com oito anos de idade saibam ler e escrever. Para isso, criou-se esse instrumento pedagógico para avaliar crianças em todo Brasil.

---

<sup>7</sup> A atual estrutura do sistema educacional regular compreende a Educação Básica – formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – e a Educação Superior. De acordo com a legislação vigente,

Elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pela Portaria nº 10, de 24 de abril de 2007, passou a ser aplicada em 2008, com suas duas etapas, uma no começo e outra no final do ano. Até 2010 presente instrumento avaliativo, que verifica a qualidade da alfabetização e letramento dos estudantes, era composto por 24 questões. Com o objetivo de atender à demanda para diminuir a extensão da prova, houve redução do número de questões passando a ser aplicada em 20 questões de múltipla escolha com 4 alternativas cada.

A Provinha é um instrumento que avalia o desempenho dos estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, aplicada duas vezes ao ano, uma no início para diagnosticar as dificuldades do processo de alfabetização e outra no final do ano letivo, para perceber o avanço da criança nesse período. Ambas servem para dar subsídios ao educador no acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem nas disciplinas de Português e Matemática, permitindo analisar o desempenho dos educandos, a fim de melhorar a qualidade do processo. Tem por objetivo diagnosticar o nível de desempenho da alfabetização, uma vez que se pretende garantir a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional. O caderno Guia de aplicação de Leitura apresentados para os educadores em 2014 ressalta que:

Trata-se de um instrumento de avaliação aplicado no início e no término do ano letivo, com a finalidade de auxiliar professores e gestores a monitorarem os processos de desenvolvimento da alfabetização oferecida nas escolas públicas brasileiras. (BRASIL, 2014, p.3)

Faz-se necessário entrelaçar o processo pelo qual o Ensino de 9 anos contempla, a proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC instituído pela Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012 que busca assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, no mesmo sentido que a Provinha Brasil busca aferir os resultados da alfabetização tecendo com a formação do PNAIC. Assim, o documento do PNAIC- Ano 1: Unidade 01, defende que:

[...]. Na perspectiva de inclusão que norteia a proposta da organização escolar em ciclos é fundamental que os sistemas de ensino estabeleçam o que deve ser ensinado em cada ano escolar e construam estratégias

didáticas para que os estudantes progredam em seus conhecimentos, respeitando-se a heterogeneidade do grupo. (BRASIL, 2012, p. 29)

Sabendo que, cada aluno possui habilidades e desempenho muito diferentes em relação aos objetos de conhecimento, a prática escolar tem buscado incorporar essa diversidade de modo a garantir respeito aos alunos, ao ritmo definido por cada um e a gerar condições para que possam avançar nas suas aprendizagens de maneira contínua e significativa.

Acredita-se que as necessidades que se adequam para essa problemática sejam a partir do amparo da comunidade escolar, o meio que os alunos estão inseridos, ou até mesmo na qualidade que falta para esse ensino nas questões de infraestrutura, social, psíquico ou familiar desses sujeitos, sem contar na relação entre família e escola no engajamento do processo de ensino aprendizagem dos alunos do primeiro ciclo.

Visando esse aprimoramento no trabalho pedagógico, o caderno: Reflexões sobre a Prática da Provinha Brasil, apresenta que:

Tendo em vista as contribuições que a avaliação pode trazer para a organização do trabalho docente, vale repetir, professores e gestores, com base nos resultados da avaliação, devem refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida na escola. O objetivo de tal reflexão é o de redefinir o planejamento de ensino e aprendizagem, modificando-o, especificando-o, aprimorando-o. Isso significa considerar que os resultados da Provinha Brasil podem redimensionar objetivos e metas do trabalho pedagógico que será desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental. (BRASIL, 2011 p. 06).

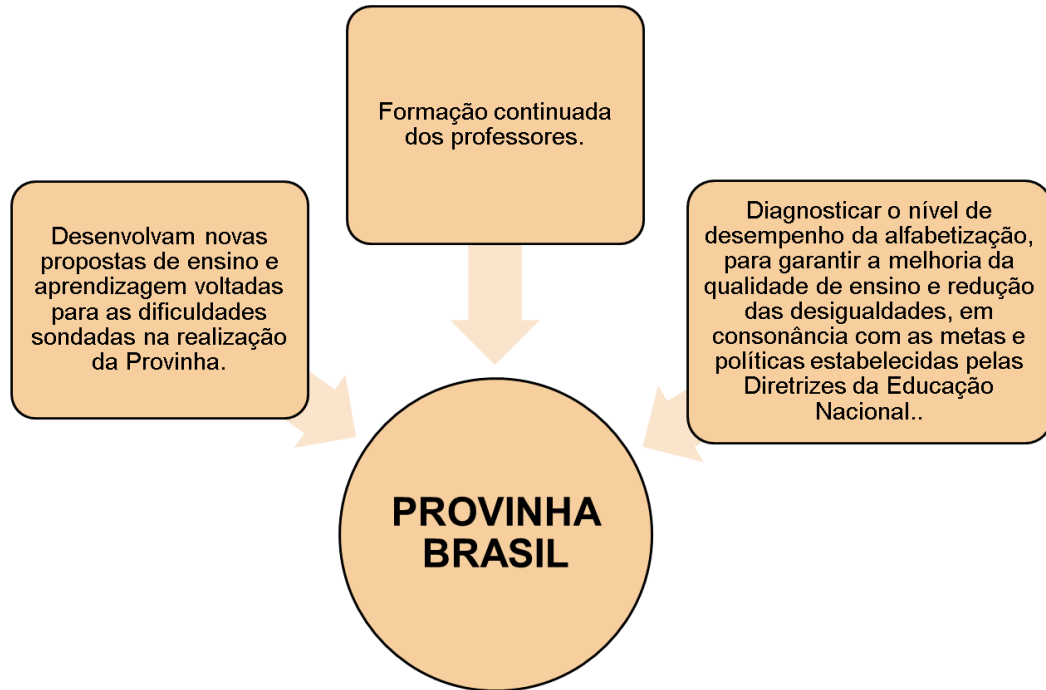
Nesse sentido, os resultados da avaliação externa permitem que os professores alfabetizadores desenvolvam novas propostas de ensino e aprendizagem voltadas para as dificuldades sondadas na realização da mesma. Temos que estar atentos a esses olhares que permeiam todos os envolvidos, uma vez que, redimensionar o trabalho pedagógico em todas as esferas do cotidiano escolar, é de responsabilidade de todos os envolvidos. “É preciso atentar para o fato de que uma escola de qualidade é a que dá conta, de fato, de todas as crianças brasileiras, concebidas em sua realidade concreta”. (HOFFMANN, 2003, p 16).

Além dessas questões, a formação continuada dos professores compõe-se de grande valia também, é possível salientar que “os gestores poderão reunir elementos para o planejamento curricular e para subsidiar a formação continuada



dos professores alfabetizadores, a fim de melhorar a qualidade do ensino em sua rede”. (BRASIL, 2011 p. 06).

Nesse sentido, os resultados da avaliação externa permitem que:



Fonte: Autora, 2017.

Compreender o processo de avaliar e as articulações que esta deve estabelecer dentro dos parâmetros é primordial para que haja, de fato, a qualidade de ensino na rede.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para que essa pesquisa respondesse a problematização inicial de qual a contribuição da Provinha Brasil para melhoria da qualidade do ensino em quatro realidades distintas? Para tanto, percorremos alguns caminhos metodológicos para chegar no objetivo proposto: Analisar o desempenho de quatro Escolas Municipais de Santa Maria/RS na Provinha Brasil com vivências distintas, a fim de acompanhar a qualidade da avaliação e do ensino dos alunos entre as instituições na resolução da referida prova. De acordo com Richardson, pesquisa qualitativa é:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades dos comportamentos dos indivíduos. (1999, p. 80)

A partir disso, a presente pesquisa contempla em seus resultados a partir da pesquisa quantitativa que:

Quando os dados são coletados através de questionários e formulários, o tratamento estatístico vai permitir uma análise adequada dos resultados obtidos. A representação visual através de tabelas e gráficos facilita a compreensão dos dados. A análise quantitativa deve ser seguida sempre de uma análise qualitativa relacionada aos pressupostos teóricos que orientam a pesquisa. (CARVALHO, 1989, p. 160)

A pesquisa bibliográfica para Gil:

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (...) A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (2002, p. 44 e 45):

Como instrumento, para coleta de dados, foi aplicado um questionário semiaberto com questões problematizadoras a respeito das experiências vivenciadas por professores sobre os processos da avaliação externa em escolas municipais.

Essa proposta de pesquisa tem como sujeitos, educadores do 2º e 3º ano de 4 escolas municipais de Ensino Fundamental de Santa Maria/RS, sendo que todas elas ficam situadas na zona urbana da cidade, localizadas no bairro de Camobi.

Buscamos através do questionário ampliar a quantidade de sujeitos participantes da pesquisa sem interferir na rotina das escolas pesquisadas, uma vez que as questões poderiam ser respondidas na própria escola, em casa ou outros ambientes. Para Lakatos e Marconi (2003) esse método tem algumas vantagens como:

Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados; Atinge maior número de pessoas simultaneamente; Abrange uma área geográfica mais ampla; Obtém respostas mais rápidas e mais precisas; Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas; Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador; Há mais tempo para responder e em hora mais favorável; Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis. (LAKATOS E MARCONI, 2003 p. 201 e 202).

Com base nessas vantagens consideramos o questionário como o método mais adequado para chegarmos aos objetivos pretendidos. Após esse momento, através das respostas dos participantes, podemos analisar e refletir a respeito da problematização proposta nesta pesquisa.

Para Flick a pesquisa que envolve participantes é:

Qualquer forma de pesquisa é uma intervenção que perturba influencia e até altera o contexto no qual se faz o estudo. Os sujeitos entrevistados se deparam com perguntas por vezes perturbadoras, rotinas da vida cotidiana ou profissional são prejudicadas e, em pesquisa de avaliação, por exemplo, seus resultados muitas vezes visam a alterar rotinas profissionais ou institucionais. (FLICK, 2009, p.158).

Quanto à análise de dados, torna-se de grande relevância, pois os mesmos foram minuciosamente focalizados na problemática, delineando uma pesquisa interpretativa, interativa e quali-quantitativa.

A coleta além de enriquecer as características particulares dos objetivos pautados, favorece a articulação da teoria estudada ao ato de rever, repensar e reavaliar os processos, sem contar que o material coletado na efetivação da observação na prática irá identificar, relacionar e esclarecer os dados da realidade com o estudo sondado na pesquisa.

Quanto a tabulação dos dados, os tratamentos foram realizados de acordo o questionário totalizando 7 questões, 6 semiabertas e 1 de caráter pessoal, a

tabulação apresenta as questões e o número de respostas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa.

No primeiro momento, realizamos o contato com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Santa Maria/RS a fim de apresentar a temática, objetivos e problema de pesquisa do referido projeto e assim, solicitar a intervenção nas quatro escolas municipais localizadas no bairro de Camobi, para responderem o questionário.

Logo, foi feito um primeiro contato com a direção das escolas à fim de apresentar a proposta e verificar a disponibilidade dos sujeitos para a participação da pesquisa, depois disso, foi entregue à direção os questionários para as professoras dos 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos das escolas responderem de acordo com as suas vivências e olhares para a Provinha Brasil.

Denominaremos cada escola do seguinte modo: Escola “A”, Escola “B”, Escola “C” e Escola “D”.

A Escola “A” pública municipal possui todas as etapas do Ensino Fundamental I e II, foi reconhecida com o Prêmio Qualidade na Educação pelo ótimo desempenho na Avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental no ano de 2013.

A Escola “B” pública municipal possui as etapas de Educação Infantil como Pré-escola e Ensino Fundamental I – Anos Iniciais da Educação Básica (1<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ano).

A Escola “C” pública municipal possui as etapas de Educação Infantil como Pré-escola e Ensino Fundamental I e II – Anos Iniciais e Finais da Educação Básica (1<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano).

Já a escola “D” pública municipal possui todas as etapas do Ensino Fundamental I e II (1<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano).

Conforme mencionado na metodologia, fizemos uso de questionários semiestruturados com questões semiabertas para problematizar e trazer a prática dos educadores frente a avaliação externa.

Um aspecto bem importante foi que, dos 10 questionários, 09 foram ora respondidos, ora assinalados pelos sujeitos envolvidos. O questionário foi disponibilizado também para as professoras dos 3<sup>os</sup> anos das escolas, por dois motivos: é considerável a importância do olhar desses sujeitos frente a avaliação

que é aplicada em duas etapas no 2º ano do ensino fundamental e que, por consequência, há efeitos no processo de ensino e de aprendizagem e na construção do sujeito na sua vida escolar que se estende até o 3º ano do Ensino Fundamental. E também, porque no 3º ano do Ensino Fundamental é aplicado a avaliação externa durante o ano letivo, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) que se caracteriza por ser uma avaliação que objetiva, também, aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas. Nesse sentido, é importante deixar claro o olhar desses educadores frente a avaliação.

Se tratando disso, a Escola 'D' fez contato para informar que a professora do 3º ano já havia recebido o questionário pela Escola "A", onde atua também como educadora no 3º ano do Ensino Fundamental. Assim a direção achou oportuno disponibilizar o questionário para a professora do 5º ano do Ensino Fundamental, uma vez que, se tratando do contexto da avaliação externa, torna-se de grande valia esse olhar que perpassa o 2º e 3º ano.

#### 4. LEITURA DOS RESULTADOS

Abaixo analisamos o quadro com o número de sujeitos de cada escola que participaram do questionário.

Quadro 1 – Participantes da pesquisa

Escola	Professores	Anos - Ensino Fundamental I
“A”	4	2 professores do 2º ano e 2 professores do 3º ano
“B”	1	1 professor do 2º ano
“C”	2	1 do 2º ano e 1 do 3º ano
“D”	2	1 professor do 2º ano e 1 professor do 5º ano
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	

Fonte: Autora, 2017.

A partir dessa análise de participantes envolvidos, pode-se observar a responsabilidade das escolas frente à pesquisa, uma vez que foi muito bem recebida em todos os âmbitos, tanto nas escolas, quanto na Secretaria Municipal de Educação e isso revela o engajamento na prática dos sujeitos na proposta do referido trabalho.

Na tabela a seguir, apresentamos a totalidade da pesquisa quanto ao questionário respondido pelos 09 docentes das quatro escolas municipais do município de Santa Maria/RS. Os números apresentados entre parênteses caracterizam as respostas fechadas obtidas pelos sujeitos no questionário.

Tabela 1 - Síntese das respostas dos sujeitos

(continua)

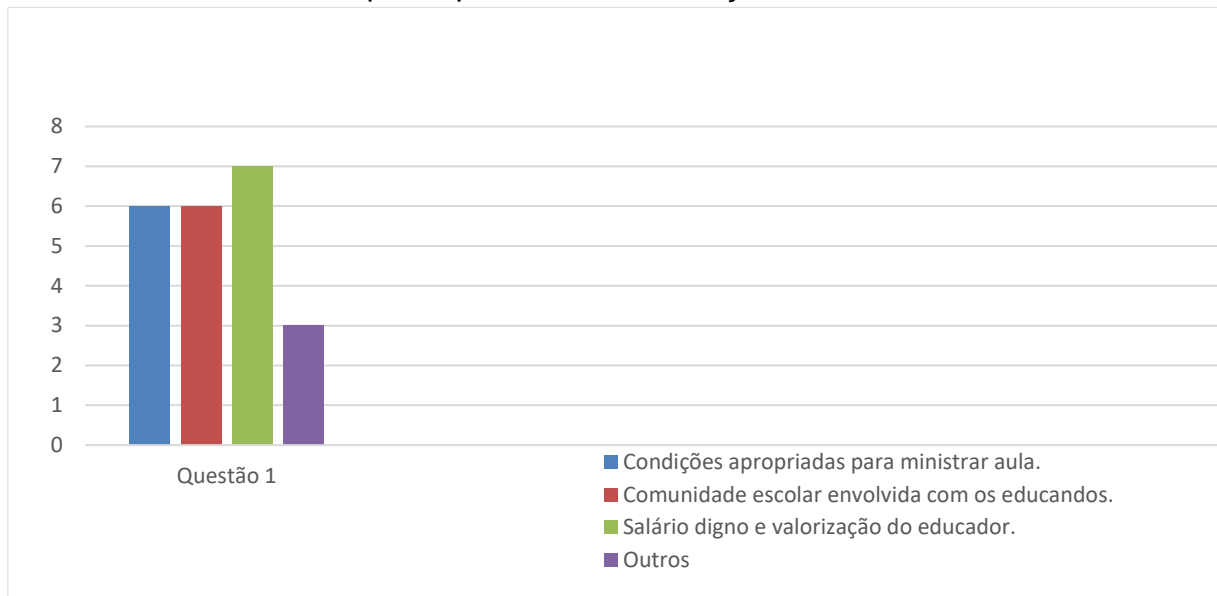
Questão 1	Alternativas respondidas pelos participantes
Questão 1 Para você, o que é qualidade na educação?	(6) Condições apropriadas para ministrar aula. (6) Comunidade escolar envolvida com os educandos. (7) Salário digno e valorização do educador. (3) Outros.
Questão Como educador(a), como você avalia a Provinha Brasil	(1) <b>Ótima</b> . Para refletir sobre o avanço/ crescimento do aluno e buscar subsídios para ajudá-lo. (2) <b>Muito boa</b> . É necessária para analisarmos as dificuldades. (4) <b>Boa</b> . Por se tratar de uma avaliação de nível nacional, não trata da realidade de nossos alunos.

2	no seu contexto de trabalho?	(1) Regular (3) Gostaria de acrescentar que:	
Questão 3	Há pontos positivos desse instrumento externo de avaliação no que se refere a aprendizagem das crianças?	(6) Sim (3) Não	Justifique abaixo, caso tenha respondido Sim. (1) Questões contextualizadas e bem elaboradas facilitam o processo de aprendizagem. (5) Como educador(a) posso partir dos erros e construir novas propostas de aprendizagem em leitura, escrita e raciocínio lógico matemático. (1) Outros.
Questão 4	Há pontos negativos para serem (re)pensados na Provinha em si e/ou na aplicabilidade da mesma?	(9) Sim ( ) Não	Justifique abaixo, caso tenha respondido Sim. (6) A avaliação não dá um retorno desejado para a escola. (3) Carece de entendimento para os educadores. (7) Outros.
Questão 5	O retorno das etapas da Provinha Brasil lhe garante benefícios na qualificação do seu trabalho?	(3) Sim. No planejamento. (1) Sim. Na formação enquanto educador(a). (2) Não. Continuo utilizando a minha metodologia de trabalho. (4) Não. Acredito que a Provinha só objetiva analisar os resultados a nível de Brasil. (1) Outros.	
Questão 6	No seu olhar de educador(a), quais meios (des)favorecem o alto ou baixo rendimento do educando na realização da Provinha Brasil?	(4) Favorecem (6) Desfavorecem	Agora, assinale a alternativa compatível com sua resposta. (2) O meio que o cerca (alimentação/vestimentas/higiene). (6) O acompanhamento da família o processo de ensino aprendizagem do aluno. (5) O comprometimento familiar com a vida estudantil do aluno. (2) Outros.
Questão 7	Para você, esse tipo de avaliação é necessário? Justifique sua resposta	Resposta pessoal.	

Fonte: Autora, 2017.

Na sequência, apresentamos na forma de representação gráfica a posição dos entrevistados sobre os questionamentos elencados nas entrevistas, seguidos de análises e interpretações.

Gráfico 1 - Para você, o que é qualidade na educação?



Fonte: Autora, 2017.

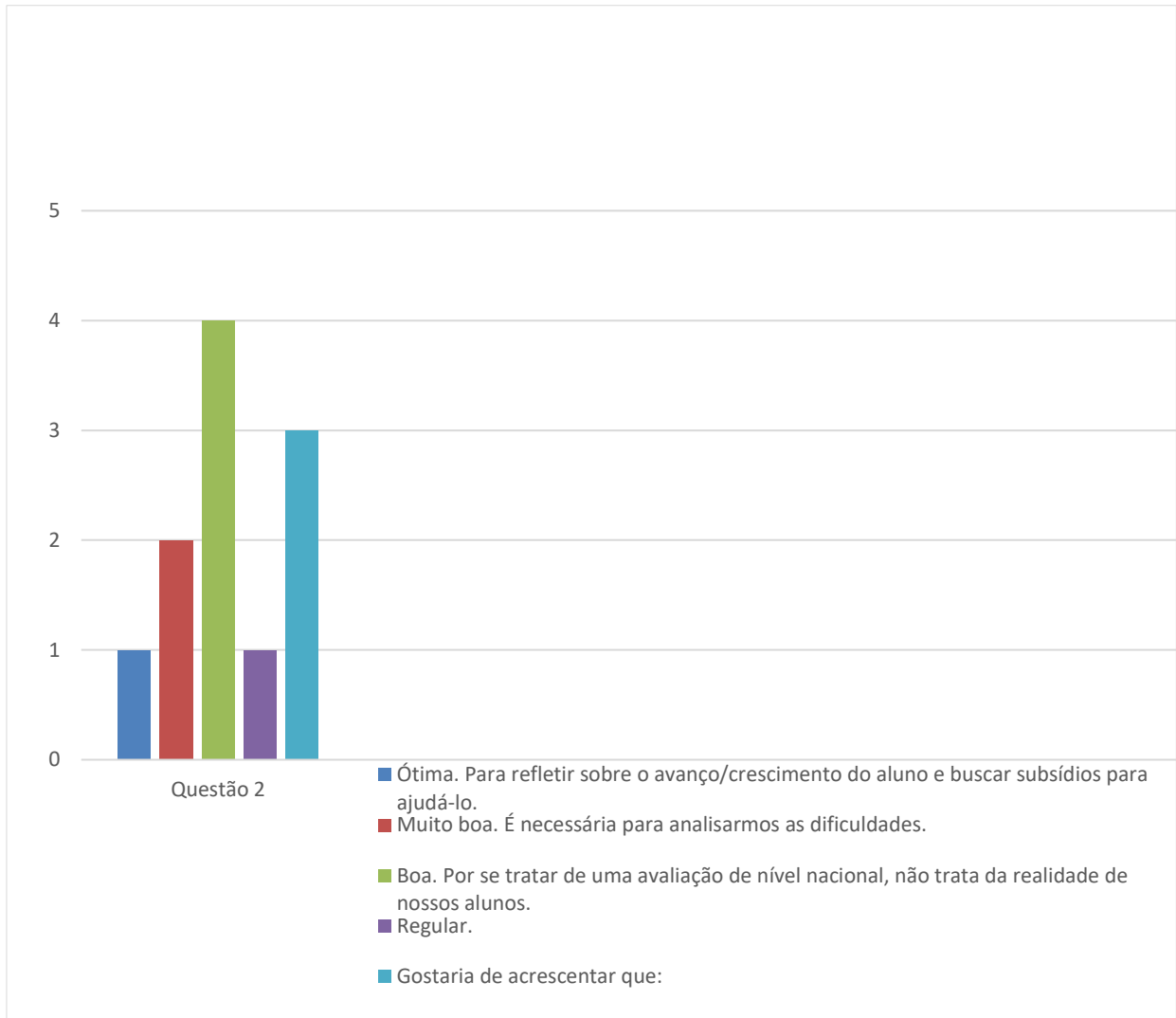
Quanto aos resultados da pesquisa, torna-se relevante ponderar a opinião dos educadores frente a primeira pergunta do questionário: Para você, o que é qualidade na educação? Além nas alternativas fechadas que haviam no questionário, podemos ressaltar o posicionamento das professoras da escola “D” quando apresentam mais elementos que se constituem essenciais ao falar de qualidade na educação. A educadora do 2º ano complementa que: *“o envolvimento dos pais na educação dos filhos.”* Já a educadora do 5º ano traz um enfoque muito importante no que diz respeito a qualidade focada no aluno: *“formação continuada para professores.”* Nesse sentido, trazemos Hoffmann que define a qualidade como:

Uma melhoria da qualidade do ensino deve absorver os dois níveis de preocupação: escolaridade para todas as crianças e escolas que compreendam essas crianças a ponto de auxiliá-las a usufruir seu direito ao Ensino Fundamental no sentido de sua promoção como cidadãos participantes nessa sociedade; ou seja, que se perceba a educação como direito da criança e que se assume o compromisso de tornar a própria criança consciente desse direito e capaz de reivindicar uma escola de qualidade. (HOFFMANN, 2003, p.15)

Se tratando disso, pode-se garantir que, além de condições apropriadas para ministrar a aula, formação continuada e pais presentes na escola, é dever de todos pensar em educação de qualidade seja em qual for o ambiente, uma vez que quando se estabelece uma equipe que tenha como foco o aluno e a aprendizagem, a construção do conhecimento se dá em um processo eficiente.



Gráfico 2 - Como educador (a), como você avalia a Provinha Brasil no seu contexto de trabalho?



Fonte: Autora, 2017.

A segunda questão problematizadora: Como educador(a), como você avalia a Provinha Brasil no seu contexto de trabalho? A professora 3º ano da escola “A” salientou que: *“Na minha opinião, não é um método seguro para uma avaliação. Pode ser bom para uma avaliação do professor em relação ao aluno.”* Já a educadora do 2º ano da escola “C”: *“Em alguns textos e exercícios deveria ser observado os vocabulários regionais, pois muitas vezes nossos alunos não sabem palavras da região sudeste ou nordeste.”* Tendo em vista esses posicionamentos, pode-se dizer que “o mais importante é que a atividade da avaliação seja coerente com seus objetivos didáticos, e possibilite recolher a informação necessária para

promover que os alunos desenvolvam as capacidades e os conhecimentos previstos. (SANMARTÍ, 2009, p.101). A partir disso, cabe a nós docentes estimular os nossos alunos a falarem sobre suas ideias, seus gostos e suas preferências, pois ao se tratar de uma avaliação externa que contempla o vocabulário de várias regiões do Brasil faz com que os alunos não se sintam integrantes daquele processo avaliativo por outra via, é necessário potencializar novos conhecimentos, variando tais possibilidades para que, futuramente, estejam preparados para realizar avaliações que exigem a visão de diferentes culturas.

A partir do gráfico 2, podemos analisar as respostas dos professores frente a prática dos mesmos. Quanto ao item 3, que houve mais aceitação: "Boa. Por se tratar de uma avaliação de nível nacional, não trata da realidade de nossos alunos." Ainda é importante deixar claro que "para que a avaliação realizada repercuta em um processo de inovação e melhoria de ensino, é chave a maneira como se apresentam o processo e a implicação dos professores." (SANMARTÍ, 2009, p.112). O educador deve estar engajado com o processo de promover tais avaliações externas, pois, só assim refletirá em sua prática o envolvimento com a avaliação e resultados.

Gráfico 3 - Há pontos positivos desse instrumento externo de avaliação no que se refere a aprendizagem das crianças?



Fonte: Autora, 2017.

Diante da questão 3: Há pontos positivos desse instrumento externo de avaliação no que se refere a aprendizagem das crianças? Após a resposta 'sim' a

pergunta se estendia com questões de múltipla escolha e o posicionamento aberto para os sujeitos. A alternativa mais assinalada pelos educadores na continuidade da questão foi a alternativa 2, que diz: Como educador (a) posso partir dos erros e construir novas propostas de aprendizagem em leitura, escrita e raciocínio lógico matemático. Diante da questão aberta, a educadora do 5º ano da escola “D” ressaltou que: *“Toda a avaliação é válida. Acredito ser boa para que o aluno tenha contato com vários instrumentos de avaliação, mas ela não consegue refletir e medir o nível de aprendizagem do aluno.”*

Ao tratar-se sobre o posicionamento da professora, podemos ressaltar que “avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema.” (SANT’ANNA, 1995, p. 132). Contudo, observamos os contrapontos que definem a posição da autora e a proposta da Provinha Brasil, a avaliação deve ter uma forma de obtenção de resultados, seja ele formativo, diagnóstico ou somatório. Entende-se também que por se tratar de uma avaliação externa, cujo o objetivo é oferecer informações que possam orientar os professores desde a implementação, operacionalização e interpretação dos resultados dessa avaliação, ou seja, quem mede o nível de aprendizagem e raciocínio é o professor e não o programa ofertado.

Gráfico 4 - Há pontos negativos para serem (re)pensados na Provinha em si e/ou na aplicabilidade da mesma?



Fonte: Autora, 2017.

Após todas as afirmativas da primeira etapa da questão, os sujeitos deveriam justificar a resposta a partir disso. Se tratando das respostas descritas pelos mesmos, podemos destacar que, depois da questão 7 cujo o caráter da pergunta é pessoal, foi a questão mais opinada pelos sujeitos da pesquisa. A partir disso, ressaltamos a definição professora do 2º ano da escola “C”: *“Alunos inclusos não deveriam ser contabilizados as respostas, pois muitas vezes eles não acompanham o rendimento da turma e faz baixar o nível da turma no resultado final.”* Nesse mesmo sentido, a educadora do 2º ano da escola “A” tem a visão de que: *“Não tem provinha diferenciada para alunos portadores de necessidades especiais.”* A partir dessas análises podemos afirmar o que Hoffmann aborda sobre avaliação na educação inclusiva:

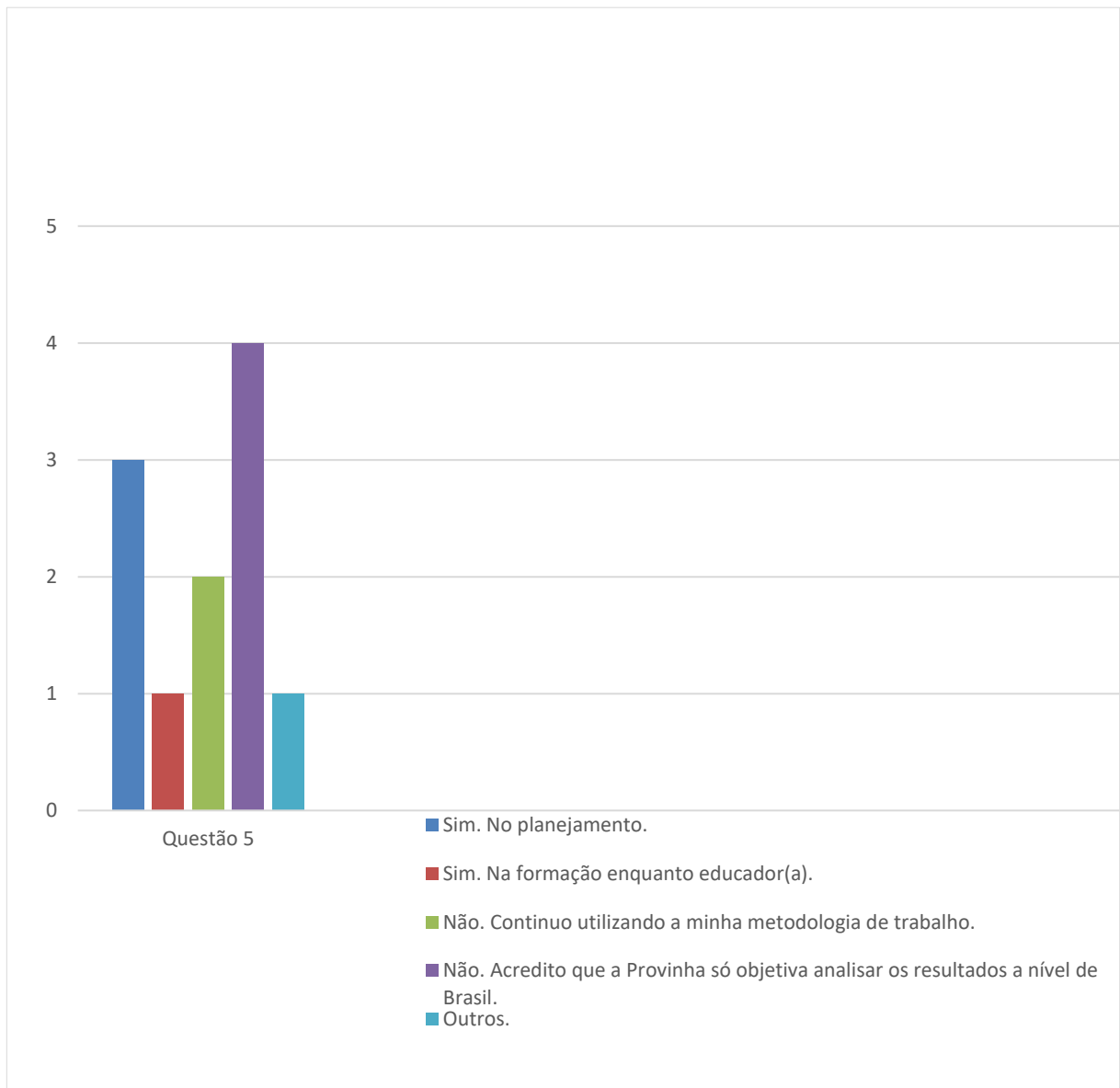
Inclusão pode representar exclusão sempre que a avaliação for para classificar e não para promover, sempre que as decisões levarem em conta parâmetros comparativos, e não as condições próprias de cada aluno e o princípio de favorecer a oportunidade máxima de aprendizagem, de inserção na sociedade, em igualdade de condições educativas. (HOFFMANN, 2008, p.34)

Nessa perspectiva, é papel do educador e da equipe escolar refletir sobre as compreensões que devemos ter ao se tratar de inclusão, pois entender os processos e diferenças naturais que envolve cada educando no ato de aprender e de se desenvolver, é essencial garantir um trabalho voltado à diversidade que constitui uma turma, por exemplo. Além disso, é preciso respeitar tanto os educadores no enfrentamento dessas questões, quanto os educandos nesse processo de aprendizagem pois, *“conviver com as pessoas compreendendo as suas diferenças, é requisito essencial da inclusão social, no sentido amplo”.* (HOFFMANN, 2008, p.36). Devemos entender que, é sim um desafio, porém é importante conscientizar-nos que todos possuem potencialidades, tempos e diferentes formas de aprender ao se tratar do mesmo ambiente de ensino e de uma mesma avaliação externa.

Se tratando de pontos a serem repensados na Provinha Brasil, a professora do 3º ano da escola “A” aborda que: *“No caso da Provinha Brasil o resultado muitas vezes não significa que o aluno já lê, pois pode marcar qualquer alternativa e muitas vezes acerta, sem saber ler.”* Com isso podemos ressaltar que *“jamais um aluno deverá ser comparado com outro, e sim com seu próprio progresso. As verificações deverão ser constantes e contínuas”.* (SANT’ANNA, 1999, p.65). Assim, é

imprescindível que o docente conheça o caminho percorrido pelo aluno na avaliação externa, uma vez que, a partir disso ele tenha noção dos erros e acertos.

Gráfico 5 - O retorno das etapas da Provinha Brasil lhe garante benefícios na qualificação do seu trabalho?

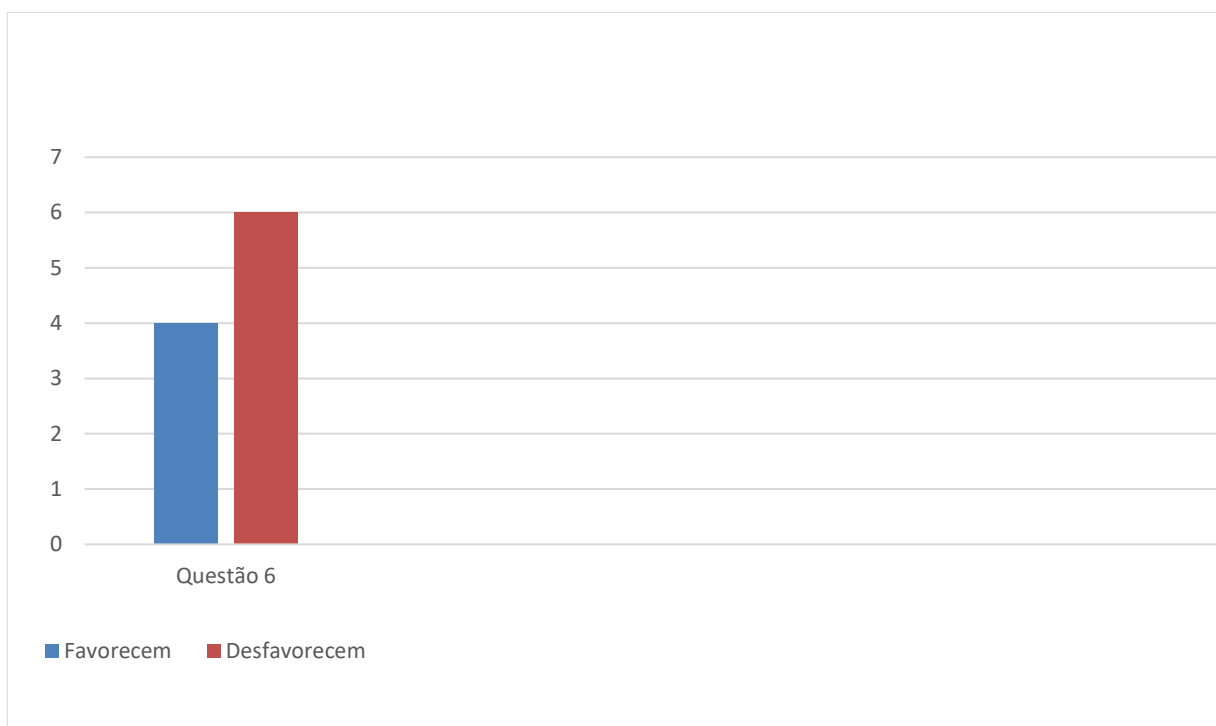


Fonte: Autora, 2017.

O retorno das etapas da Provinha Brasil lhe garante benefícios na qualificação do seu trabalho? A partir das respostas obtidas, no gráfico a seguir, observamos o item 1 que apresenta o retorno no planejamento e já o item 3 que diz que a Provinha só objetiva analisar os resultados a nível de Brasil.

Dessa forma, cabe ressaltar que: “A Provinha só irá contribuir com o professor se ele compreender as respostas dos alunos. Para isso, o professor precisa analisar as respostas e “[...] transformá-las em “dados observáveis”. ” (MARTINS; DUARTE, 2010. p.151). A implementação do Governo Federal com o presente instrumento de avaliação define que a aplicação realizada duas vezes ao ano prevê a continuidade do trabalho desenvolvido no ensino regular, buscando a qualidade do ensino. O que de fato se torna contextualizado e humanizador quando se trata de uma avaliação externa e o professor permite relacioná-la em seu contexto de trabalho como uma ferramenta de ensino.

Gráfico 6 - No seu olhar de educador (a), quais meios (des)favorecem o alto ou baixo rendimento do educando na realização da Provinha Brasil?



Fonte: Autora, 2017.

A partir da questão de número 6: No seu olhar de educador (a), quais meios (des) favorecem o alto ou baixo rendimento do educando na realização da Provinha Brasil? Após a primeira etapa da pergunta que deveria assinalar entre as opções favorecem ou desfavorecem, obtivemos que o desfavorecimento foi mais defendido pelos sujeitos da pesquisa. A partir das respostas assinaladas pelos educadores, as alternativas que tiveram mais aceitação foram os itens que apresentavam as

seguintes colocações: Acompanhamento da família o processo de ensino aprendizagem do aluno e o comprometimento familiar com a vida estudantil do aluno.

De acordo com as respostas descritivas, a professora do 2º ano da escola “B” afirma que: “*desfavorecem em algumas questões complexas e extensas.* ” Diante dessa afirmação, “é preciso, para realizar uma avaliação coerente com os objetivos educacionais, levar em consideração a necessidade de uma ação cooperativa entre os participantes do processo”. (SANT’ANNA 1999, p.28). Uma vez que a interpretação da questão lida pelo professor não estiver clara na descrição ou nunca vivenciada pelo aluno, pode levar o desentendimento na interpretação da criança e, pela primeira etapa da avaliação acontecer no mês de abril, ou seja, no início do ano letivo, faz com que muitos alunos não estão aptos o suficiente para organizar o pensamento de acordo com o solicitado no enunciado da questão lida pelo educador. Muito embora que, no caderno de aplicação da avaliação é apresentado a forma com que o professor deve direcionar a pergunta.

De acordo com as alternativas apresentadas nessa mesma questão, observamos a compatibilidade dos resultados quando se trata do contexto familiar visto que, a partir da análise do item 2 e 3 que apresenta o comprometimento e acompanhamento familiar são imprescindíveis no desenvolvimento do aluno. “Muitos professores apontam a ausência dos pais, seu descomprometimento com questões de formação moral e aprendizagem dos filhos, como uma das grandes dificuldades da escola. ” (HOFFMANN, 2008, p. 32). Pode-se analisar que a família é o eixo central da criança, é no reflexo dela que entendemos a formação estudantil desses alunos. Entende-se também que as dificuldades apresentadas no processo de aprendizagem também competem à escola e ao trabalho exercido pelo professor.

É necessário ponderar aqui, o meio pelo qual esses alunos estão inseridos, a realidade social tem um fator muito importante no que diz respeito ao acompanhamento do aluno nos âmbitos familiar, cultural, social e educacional. “É compromisso dos pais acompanhar o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade. ” (HOFFMANN, 2008, p.33). As famílias que dialogam com a comunidade escolar e que se interessam pela vida estudantil do seu filho, garantem um processo mais leve e natural para o discente que está em construção do conhecimento.

Gráfico 7 - Para você, esse tipo de avaliação é necessário? Justifique sua resposta.



Fonte: Autora, 2017.

Sobre a última pergunta aberta do questionário, caracterizava-se em definir se esse tipo de avaliação é necessário ou não. A partir das respostas obtidas sobre o questionamento, podemos analisar alguns posicionamentos dos educadores.

A professora do 3º ano da escola “A” garante que: *“Não da maneira como é feita, acredito que se precisa ser feita uma avaliação nacional, mas que cada município de acordo com sua realidade aplique e construa a sua.”* A educadora do 2º ano da mesma escola diz que: *“É necessária para a avaliação do desempenho do professor e dos alunos.”* É importante ressaltar que “a avaliação também tem como pressuposto oferecer ao professor oportunidade de verificar, continuamente, se as atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas que ele utiliza estão possibilitando ao aluno alcance dos objetivos.” (SANT’ANNA, 1999, p.24). Ou seja, o docente avalia a si mesmo, o aluno de acordo com o contexto da avaliação e o processo de ensino aprendizagem.

Diante da mesma abordagem, a professora do 2º ano da escola “B” ressalta que: *“Não. Porque o próprio professor pode fazer esse tipo de avaliação e rever sua prática. A prova envolve conteúdos trabalhados ou a ser trabalhados, mas a prova de leitura se torna cansativa, pois o aluno tem que esperar o aplicador ler para depois ele responder, além de ter questões complexas e as 2 (leitura e matemática)*



*e envolvem bastante atenção e concentração.* ” A avaliação tem por objetivo analisar o nível de alfabetização e raciocínio matemático nas crianças brasileiras, “assim, a definição dos alunos que farão o teste independe da trajetória escolar individual. O foco da avaliação está na contribuição da educação formal para a alfabetização.” (Brasil, 2016 p. 04). Nesse momento, é necessário refletir que o foco é analisar os reais níveis de alfabetização no Brasil. Acredita-se que deve haver mobilizações para implementação de avaliações regionais, mas tendo em vista o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) necessita de uma ferramenta que contemple todas as regiões.

A professora do 2º ano da escola “C” ressalta que: *” É um estímulo para o aluno estudar mais”*. Nessa dimensão, a família deve estar presente nesse envolvimento e a escola deve preparar a comunidade de maneira que esclareça os objetivos pautados pela avaliação, nesse momento, é dever de todos os responsáveis estarem engajados pelo objetivo da avaliação.

Na escola “D” a educadora do 2º ano afirma que: *“Não. Não traz investimento, valorização do profissional e alteração na qualidade da educação é apenas para estatística do governo.”* Contudo, a Provinha Brasil possui em suas ações a caracterização de um instrumento pedagógico sem fins classificatórios, cujo objetivo é fornecer informações a equipe escolar, para que assim, possam ser repensadas formas de organizar o planejamento de acordo com o nível que a turma se encontra.

O posicionamento frente as problemáticas da pesquisa mostraram a realidade que cercam as escolas escolhidas para esse trabalho, uma vez que garantir a qualidade do ensino nas escolas públicas municipais se constitui em um grande desafio, preparação e estudo. Para concluir com o posicionamento dos sujeitos, a professora do 3º ano da escola “A” diz que: *“Sim, para verificar o nível de aprendizagem dos alunos e as dificuldades encontradas pelos professores.”* Com essa afirmação, pode-se concluir que por ser uma ferramenta de caráter externo, é necessário a auto avaliação do educador para contemplar as defasagens encontradas no percurso de ensino aprendizagem, uma vez que a ação – reflexão – ação são as peças chave para a construção da qualidade de ensino.

Frente a isso, podemos ressaltar a continuidade do trabalho pedagógico realizado nas escolas, a Provinha Brasil, segundo o entendimento e posicionamento dos sujeitos, está necessitando de uma atenção maior no que cabe aos resultados

gerais da avaliação. No sentido de que, a qualidade do ensino das diferentes realidades necessita de um amparo e retorno para a comunidade escolar.

## 4 CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado sobre a avaliação externa no contexto de aprendizagem dentro do município de Santa Maria/RS pode-se sintetizar as contribuições que a Provinha Brasil contempla para melhoria da qualidade do ensino das quatro realidades distintas do município.

Como objetivo principal, buscamos analisar o desempenho de quatro Escolas Municipais de Santa Maria/RS, na Provinha Brasil com vivências distintas, a fim de acompanhar a qualidade da avaliação e do ensino dos alunos entre as instituições que aplicam a referida ferramenta, através dos professores.

A avaliação externa que direcionou a proposta da pesquisa, mostra-se presente no cotidiano escolar das 4 escolas que vivenciam esse processo avaliativo instituído pelo Governo Federal. Para tanto, é necessário compreender que diante do posicionamento dos sujeitos que responderam o questionário, voltado para essa temática, viabilizou uma parcela de como a escola e os professores estão direcionando a proposta. Diante disso, pode-se concluir que os professores carecem do *feedback* após a aplicabilidade da mesma.

Por se tratar de uma ferramenta externa a nível de Estado, o direcionamento e a formação pedagógica deveriam estar presentes, uma vez que é imprescindível para o professor esse retorno perante seus alunos.

As implicações da Provinha Brasil no contexto interno de aprendizagem das escolas envolvidas na pesquisa, tem a responsabilidade de acompanhar o processo do aluno durante as etapas que desenvolvem a avaliação. Podemos afirmar que, a qualidade da educação e do ensino está intrinsecamente relacionada a formação continuada do professor, o meio social no qual estão inseridos, tanto no contexto educacional, quanto o contexto familiar e nos diferentes espaços que se envolvem, isso por que a qualidade da educação transcende os muros da escola e o contexto da sala de aula.

De acordo com as respostas obtidas pelos educadores no questionário, podemos afirmar que grande parcela dos sujeitos não acredita que a avaliação externa possa ser utilizada como ferramenta avaliativa, uma vez que acreditam na implementação de uma avaliação mais próxima do aluno, ou seja, que contemple a realidade da região. Nesse sentido podemos ressaltar que a presente avaliação é de

caráter geral pelo fato de ter como objetivo o diagnóstico da alfabetização do ensino brasileiro, esse instrumento auxilia na atualização dos índices reais.

Em suma, podemos definir que dentro do contexto interno de aprendizagem, a comunidade escolar pode viabilizar outros processos de diagnosticar esses objetivos para a escola, uma vez que o retorno da Provinha Brasil é convertida em dados gerais, contabilizados por números de acordo com as escolas envolvidas.

Outro aspecto que ficou evidenciado é a questão dos educadores que compreendem a avaliação externa como fator positivo e necessário no contexto externo na aprendizagem dos alunos, na contabilização dos dados do questionário, a escola que acredita nessa necessidade é a escola que possui o reconhecimento com o Prêmio Qualidade na Educação pelo ótimo desempenho na Avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental no ano de 2013. Garantindo isso, podemos definir que a dedicação e o empenho entre os processos avaliativos, ou seja, entre as duas etapas da Provinha Brasil, com metodologias e a autoavaliação enquanto docente, está claro o comprometimento realizado por esses sujeitos.

Porém, devemos considerar que, o meio social que abarca as demais escolas também está relacionado nas respostas obtidas por esses professores, uma vez que garantir o processo de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar é um desafio, porém é necessário ponderar, também, quando retratamos o contexto que os discentes estão vivenciando em outros espaços não escolares e até mesmo quando o apoio familiar carece na continuidade do trabalho pedagógico.

Na questão 6, como por exemplo, a maioria dos educadores acredita nos benefícios que a avaliação traz involuntariamente, ou seja, não se tratando do retorno da Provinha, mas sim, no sentido de que a partir dos erros apresentados na avaliação é possível construir novas propostas de aprendizagem em leitura, escrita e raciocínio lógico matemático no decorrer do ano letivo. Dessa forma, podemos mensurar o comprometimento que há nesses espaços.

Um fator que devemos constatar é de que a avaliação carece de um retorno diretamente para a escola que não é viabilizado na proposta da Provinha Brasil. No entanto, no ano de 2013 por conta das ações do PNAIC, o programa desenvolveu um sistema online para apoiar as redes de ensino que desejassem lançar seus resultados da Provinha Brasil, como forma de gerar relatórios e analisar os dados de

forma mais sistematizada. Porém, além dessa ferramenta que se constitui imprescindível no processo, os educadores acreditam que além de dados obtidos, o programa carece de um caminho a ser seguido a partir da avaliação tanto no entendimento da proposta, quanto ao retorno desejado para a escola, segundo as respostas dos entrevistados.

A partir da pesquisa realizada, podemos concluir que existem outros enfoques e formas de serem repensados a avaliação no contexto externo, escutar os docentes que aplicam tal ferramenta é imprescindível nesse momento, uma vez que são eles os aplicadores, os que solucionam problemas e até mesmo tranquilizam o momento da aplicabilidade da Provinha. É necessário, primeiramente, ouvi-los e rever as práticas que distanciam da realidade. Pois, algo que poderia ser solucionado, acaba gerando outros enfoques por não rever pequenos ajustes no início do processo.

Vivenciar esse processo no âmbito público municipal dessas 4 escolas, nos remete em poucos olhares, se tratando das outras escolas do município, da região e do Estado, porém foram necessárias e fundamentais nesse processo, pelo primeiro passo dado e por vivenciar os anseios e inquietações que estavam adormecidas nesses professores a partir dessa temática.

Respondendo o problema de pesquisa, podemos dizer que estamos longe de legitimar uma educação de qualidade nas escolas públicas brasileiras, pois, a valorização do profissional, acompanhamento familiar no trabalho desenvolvido pela escola e, até mesmo, as condições apropriadas para ministrar aula, carecem e refletem quando objetivamos a qualidade do ensino e estão claras em apenas 9 sujeitos entrevistados.

O presente trabalho é apenas uma parcela, da grandiosidade que é falar de avaliação e os instrumentos que são utilizados e organizados pelos órgãos legitimadores do Sistema Educacional brasileiro. Contudo, ainda há espaço para discussões, reflexões e pesquisas para que a avaliação externa tenha o alcance esperado no que diz respeito a garantia de uma educação de qualidade e que respeite as especificidades de cada região em suas ações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional da Educação na Idade Certa: Currículo na Alfabetização: Concepções e Princípios: Ano 1: Unidade 01.** Brasília: MEC/SEB, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Provinha Brasil: Reflexões sobre a prática.** 2º semestre. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Provinha Brasil** - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. <http://provinhabrasil.inep.gov.br/> Acesso em 10/03/2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Provinha Brasil** - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Guia de aplicação – Leitura: Teste 1. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Provinha Brasil** - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Guia de aplicação – Leitura: Teste 1. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei n 9394/96. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** Brasília, 2013.

CARVALHO, Maria Cecília. (Org.). **Metodologia Científica, fundamentos e técnicas: Construindo o saber.** São Paulo: Papyrus, 1989.

Disponível em:  
[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2013\\_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf). <Acesso em 06.ago.2017.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa;** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na Educação: uma nova abordagem. Congresso de educação básica: Qualidade na aprendizagem. COEB 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 20ªed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 32ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pontos e contrapontos do pensar ao agir em avaliação.** 9ªed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 10ªed. Porto Alegre: Mediação 2008.

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/taxa-de-analfabetismo-cai-pelo-quarto-ano-no-brasil-mas-sobe-na-regiao-norte.ghtml>. Acesso em 26/08/2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos H. **Fracasso escolar:** uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINS, LM; DUARTE N. (orgs). **Formação de professores:** Limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: UNESP, 2010.

MICHAELIS: Dicionário Uol. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

OLIVEIRA, Marila L. (Org.). **Qualidade em educação:** um debate necessário. Passo Fundo: Universidade Educação Básica: UPF, 1997.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social:** Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global de EPT 2005:** educação para todos: o imperativo da qualidade. São Paulo: Moderna, 2005.

## **ANEXOS**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE**  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
 EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL - PPPG  
 ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL



Essa pesquisa é parte integrante da Monografia de Especialização do Curso de Gestão Educacional e trata da Avaliação Externa: implicações da Provinha Brasil no contexto interno de ensino aprendizagem – Um estudo na rede pública Municipal de Santa Maria/RS. Para tanto, solicitamos a sua contribuição, respondendo as questões abaixo. O uso das respostas será de caráter confidencial e você não precisa se identificar. Obrigada pela sua participação!

Acadêmica Beatriz Simon  
 Prof.<sup>a</sup> Glades T. Félix (orientadora)

### QUESTIONÁRIO

1- Para você, o que é qualidade na educação?

- ( ) Condições apropriadas para ministrar aula.  
 ( ) Comunidade escolar envolvida com os educandos.  
 ( ) Salário digno e valorização do educador.  
 ( ) Outros:

Gostaria de acrescentar que:

---



---

2- Como educador(a), como você avalia a Provinha Brasil no seu contexto de trabalho?

- ( ) **Ótima**. Para refletir sobre o avanço/ crescimento do aluno e buscar subsídios para ajudá-lo.  
 ( ) **Muito boa**. É necessária para analisarmos as dificuldades.  
 ( ) **Boa**. Por se tratar de uma avaliação de nível nacional, não trata da realidade de nossos alunos.  
 ( ) **Regular**

Gostaria de acrescentar que:

---



---

3- Há pontos positivos desse instrumento externo de avaliação no que se refere a aprendizagem das crianças?

- ( ) Sim  
 ( ) Não.

Justifique abaixo, caso tenha respondido Sim.

- ( ) Questões contextualizadas e bem elaboradas facilitam o processo de aprendizagem .
- ( ) Como educador(a) posso partir dos erros e construir novas propostas de aprendizagem em leitura, escrita e raciocínio lógico matemático
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_
- 

4- Há pontos negativos para serem (re)pensados na Provinha em si e/ou na aplicabilidade da mesma?

- ( ) Não.
- ( ) Sim.

Justifique abaixo, caso tenha respondido Sim.

- ( ) A avaliação não dá um retorno desejado para a escola.
- ( ) Carece de entendimento para os educadores.
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_
- 

5- O retorno das etapas da Provinha Brasil lhe garante benefícios na qualificação do seu trabalho?

- ( ) Sim. No planejamento.
- ( ) Sim. Na formação enquanto educador(a).
- ( ) Não. Continuo utilizando a minha metodologia de trabalho.
- ( ) Não. Acredito que a Provinha só objetiva analisar os resultados a nível de Brasil.
- 

6- No seu olhar de educador(a), quais meios (des)favorecem o alto ou baixo rendimento do educando na realização da Provinha Brasil?

- ( ) Favorecem            ( ) Desfavorecem

Agora, assinale a alternativa compatível com sua resposta.

- ( ) O meio que o cerca (alimentação/vestimentas/higiene).
- ( ) O acompanhamento da família o processo de ensino aprendizagem do aluno.
- ( ) O comprometimento familiar com a vida estudantil do aluno.
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_
- 

7- Para você, esse tipo de avaliação é necessário? Justifique sua resposta.

---



---



---



---



---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL - PPPG  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

### SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA

**Projeto de Pesquisa:** Avaliação Externa: as implicações da Provinha Brasil no contexto interno de ensino aprendizagem – Um estudo na rede pública Municipal de Santa Maria/RS.

**Orientadora responsável:** Glades Felix **Fone:** (55)9.9944-1515 **e-mail:** gladesfelix@hotmail.com

**Pesquisadora:** Beatriz de Araújo Simon **Fone:** (55)9.9656-0954 **e-mail:** biiia\_simon@hotmail.com

Este documento tem a finalidade de obter o consentimento formal para os educadores da rede pública Municipal de Santa Maria para participarem da pesquisa intitulada acima, respondendo um questionário semiestruturado.

O estudo tem como problema de pesquisa: Qual a contribuição da Provinha Brasil para melhoria da qualidade do ensino em quatro realidades distintas?

Como objetivo geral, analisar o desempenho de quatro Escolas Municipais de Santa Maria/RS, na Provinha Brasil com vivências distintas, a fim de acompanhar a qualidade da avaliação e do ensino dos alunos entre as instituições na resolução da referida prova. Desta forma, busca-se também, investigar as contribuições do instrumento externo no desenvolvimento desses estudantes matriculadas nas turmas do segundo ano do Ensino Fundamental e, além disso, proponho-me a pesquisar as implicações da referida avaliação entre pontos positivos/negativos na visão dos docentes.

Para a coleta de dados será realizada um questionário semiestruturado contendo 7 perguntas. Antes de sua aplicação todas as informações referentes ao estudo serão esclarecidas, com a finalidade de não causar nenhum tipo de dano, risco ou ônus. As respostas obtidas com o questionário serão tratadas anonimamente. As informações obtidas pelo presente estudo serão utilizadas, exclusivamente, para fins acadêmicos, não causando nenhum tipo de maleficência aos sujeitos envolvidos.

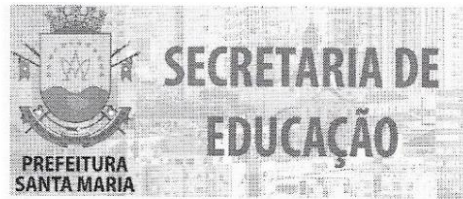
Público alvo: Professores que atuam no 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I

Grata pela contribuição!

Santa Maria, 31 de outubro de 2017.

Prof.<sup>a</sup> Glades Tereza Felix  
Orientadora

Acad. Beatriz de Araújo Simon  
Pesquisadora



Ofício nº0400 /2017

Santa Maria, 07 de novembro de 2017.

Assunto: **Autorização Institucional**

Eu Gisele Bauer Mahamud, abaixo assinado, responsável pela Secretaria de Município da Educação de Santa Maria/RS, autorizo a realização do **estudo “Avaliação Externa: as implicações da Provinha Brasil no contexto interno de ensino aprendizagem – Um estudo na rede pública Municipal de Santa Maria/ RS”**, da pesquisadora Beatriz de Araújo Simon, tendo como orientadora responsável Glades Felix.

Fui informada pela responsável do estudo, sobre características e objetivos da pesquisa, bem como as atividades a serem realizadas junto às escolas.

Colocamo-nos à disposição para futuras parcerias.

Atenciosamente

  
Gisele Bauer Mahamud  
Superint. Pedagógica  
SMED - Portaria Nº 77/2017